

RENDIMENTOS E DESPESAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO: diferenças entre Rio de Janeiro e a média nacional

NOTA CONJUNTURAL DO OBSERVATÓRIO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO, ABRIL DE 2012



10
2012

PANORAMA GERAL

A série de Notas Conjunturais do Observatório das Micro e Pequenas Empresas vem documentando, dentre outras temáticas, dados positivos em termos de geração de emprego no Estado do Rio de Janeiro, o potencial de aumento da formalização dos microempreendimentos e da capacidade contributiva previdenciária dos microempreendedores, e em meio a todas essas abordagens, o avanço nos rendimentos da população ocupada.

A fim de investigar a distribuição desses rendimentos e das despesas desses recursos por posição na ocupação, sobretudo da parcela de microempreendedores, esta Nota fará uso da base mais recente da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2008-2009 (POF/IBGE), cujo principal objetivo é fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos. Esta pesquisa é bastante interessante na medida em que contabiliza hábitos de consumo, alocação de gastos e rendimentos segundo característica dos domicílios e das pessoas. Consideraremos como referência de análise os chefes de família, que são os maiores responsáveis pelo rendimento domiciliar.

A Tabela 1 apresenta para cada quintil de renda¹ a composição dos chefes de família por posição na ocupação, e nos fornece duas informações básicas. A primeira confirma o que já foi exposto em outras Notas Conjunturais do Observatório: a maioria dos chefes de família ocupados é composta por empregados do setor público e privado, em seguida pelos trabalhadores por conta-própria, representando uma forma de inserção no mundo do trabalho mais frequente que a dos empregados domésticos, e dos empregadores. Ou seja, a distribuição por quintis reflete essa composição por

1. A ordenação da população por renda domiciliar per capita pode ser separada em cinco grupos, representando dos 20% mais pobres (1º quinto) aos 20% mais ricos (5º quinto). Por exemplo, na Tabela 1, podemos afirmar que, segundo a POF, no Estado do Rio de Janeiro, dentre as famílias pertencentes ao 1º quinto, ou os 20% mais pobres, 37,7% são chefiadas por trabalhadores por conta própria.

posição na ocupação. A segunda informação é que enquanto a proporção de empregados públicos e privados e de empregadores aumenta com crescimento do quintil de renda, a parcela de trabalhadores por conta própria e empregados domésticos diminui. Assim, os empregados e empregadores têm participação relativamente mais alta nas camadas mais ricas e os trabalhadores por conta própria e empregados domésticos nas camadas mais pobres.

TABELA 1 | DISTRIBUIÇÃO DE CHEFES DE FAMÍLIA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E POR QUINTO DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA NO RIO DE JANEIRO, 2008-2009

FONTE: POF | IBGE

Posição na Ocupação	Quintis de Renda					
	1º	2º	3º	4º	5º	Total
Empregado Público e Privado	45,4	55,4	62,6	55,8	67,6	59,7
Empregado Doméstico	16,0	8,3	9,9	11,1	3,9	8,7
Conta-própria	37,7	33,6	26,3	29,4	21,1	27,8
Empregador	-	1,8	1,2	3,3	7,5	3,5
Outros	0,9	0,9	0,0	0,4	-	0,3

RENDIMENTOS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

A tabela 2 apresenta os rendimentos por posição na ocupação, isto é, a renda domiciliar per capita segundo a posição na ocupação do chefe do domicílio. Primeiramente, os domicílios em que os chefes de família são empregadores destacam-se com os maiores rendimentos. A renda média domiciliar per capita deste grupo no Estado do Rio de Janeiro representa quase o dobro da nacional: estava em torno do R\$ 4,8 mil para o empregador fluminense e R\$ 2,5 mil para o empregador médio nacional.

Quando o chefe de família é um trabalhador por conta própria, a renda domiciliar per capita é superior àquela em que os chefes são empregados domésticos, porém inferior àqueles chefes que são empregados do setor público ou privado, e deixam muito a desejar se comparados aos empregadores. Na comparação regional,

a renda per capita dos domicílios chefiados por trabalhadores por conta própria no Brasil metropolitano está em torno de R\$ 1,2 mil, 26% acima da média da RMRJ.

A segunda maior renda domiciliar per capita é a dos empregados no setor privado ou público (cerca de R\$ 1,4 mil no ERJ e no Brasil Metropolitano). Com exceção do grupo denominado “Outros”, cuja posição na ocupação não foi definida, a menor renda média foi observada para os domicílios chefiados por empregados domésticos.

De uma maneira geral, as rendas domiciliares per capita de acordo com a posição na ocupação do chefe do domicílio nas regiões metropolitanas, como era de se esperar, são superiores às observadas para média brasileira e do Estado do Rio de Janeiro.

Vale destacar que a RMRJ proporciona maior rendimento para os dois grupos que auferem as maiores rendas, sobretudo, para os empregadores, e proporciona menor rendimento do que a média do Brasil Metropolitano para os trabalhadores por conta própria.

TABELA 2 | RENDA DOMICILIAR PER CAPITA POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO DO CHEFE NO BRASIL E RIO DE JANEIRO, TOTAIS E REGIÕES METROPOLITANAS, 2008-2009 FONTE: POF | IBGE

Posição na ocupação	Brasil	Brasil Metropolitano	Rio de Janeiro	Região Metropolitana Rio de Janeiro
Empregador	2.477,58	3.175,32	4.801,02	5.620,87
Empregado Público e Privado	1.105,10	1.453,37	1.400,86	1.491,11
Conta Própria	886,20	1.237,36	925,16	983,20
Empregado Doméstico	456,24	535,48	634,00	627,40
Outros	317,97	568,95	443,62	-

COMPOSIÇÃO DO GASTO

A análise da composição do gasto mostra que a habitação (35,9%) é a principal despesa para os brasileiros em todos os grupos de ocupação para os quatro recortes regionais, Brasil, Brasil Metropolitano, Rio de Janeiro e Rio de Janeiro Metropolitano. Como esperado, os grupos que auferem maiores rendimentos podem dispor de menor parcela de sua renda para esse tipo de gasto.

As demais fontes de despesa para os brasileiros são respectivamente, alimentação (19,8%), transporte (19,6%), saúde (7,2%), vestuário (5,5%), higiene/cuidados pessoais (2,4%) e educação (3,0%). Comparando com as médias do Rio de Janeiro, apenas gastos com saúde (8,0%) e educação (3,4%) obtém proporções da renda mais distintas e maiores do que no caso nacional.²

A Tabela 3 apresenta a composição dos gastos dos domicílios com chefes empregadores. Olhando para os trabalhadores por conta própria e os empregadores, a composição dos gastos revela a diferença no padrão de vida de ambos os grupos. Em primeiro lugar, embora ambos dediquem a maior parcela dos seus gastos em habitação, os empregadores gastam proporcionalmente menos neste quesito do que os trabalhadores por conta própria.

Outra diferença refere-se à constatação de que alimentação é o segundo item que mais pesa na despesa para os trabalhadores por conta própria, enquanto que para os empregadores é transporte. Aliás, saltam aos olhos as diferenças de participação do gasto com transporte na renda. Enquanto no Brasil cerca de 28,6% dos gastos dos empregadores e 21,0% dos gastos dos conta própria são demandados para transporte, para a amostra do Estado do Rio de Janeiro as proporções chegam a 23,8% e 19,0%, e se consideramos apenas a região metropolitana os números vão para 24,5% e 17,3%. Cabe destacar que os gastos com transporte, segundo a POF/IBGE, incluem gastos com transporte urbano, combustível e manutenção para veículo próprio, além de aquisição de veículos, viagens, dentre outros.

2. A composição dos gastos para os recortes metropolitanos e de acordo com as cinco posições na ocupação exploradas nesta Nota está disponível no Sistema de Informações do SEBRAE no endereço: <http://www.sebrae.com.br/uf/rio-de-janeiro/sebrae-no-rio-de-janeiro/estudos-e-pesquisas>.

Podemos concluir, então, que para o trabalhador por conta-própria, o gasto com habitação tem peso relativamente maior e com transporte um peso relativamente menor na renda quando comparada aos empregadores (e também às outras posições na ocupação). Isso pode ser explicado, possivelmente, pela maior proximidade das suas atividades com suas residências, proximidade do mercado consumidor, a natureza de suas atividades, etc., além do menor rendimento médio desta categoria.

Vale notar ainda que, sobretudo no RJ, o menor peso do gasto em habitação para os empregadores parece ser compensado, principalmente, com os gastos com transporte e educação. Note que enquanto o trabalhador por conta própria do ERJ gasta em média um pouco menos de 3,0% do seu orçamento em educação, o empregador dedica cerca de 10% neste item. Além disso, saúde também tem um peso relativamente maior para os empregadores.

TABELA 3 | COMPOSIÇÃO DO GASTO DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA E EMPREGADORES NO BRASIL, ESTADO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO METROPOLITANA DO RJ, 2008-2009 FONTE: POF | IBGE

Natureza da Despesa	Conta-própria				Empregador			
	Brasil	Brasil Metr.	ERJ	RJ Metr.	Brasil	Brasil Metr.	ERJ	RJ Metr.
Habitação	34,6	37,5	40,2	42,0	31,7	35,5	36,2	36,2
Transporte	21,0	19,7	19,0	17,3	28,6	26,5	23,8	24,5
Alimentação	21,2	19,4	19,4	18,9	14,3	12,1	12,7	12,3
Saúde	6,2	6,2	6,2	6,4	6,7	7,0	7,9	8,3
Vestuário	5,3	4,4	3,9	3,8	5,5	5,6	3,9	3,8
Educação	2,8	3,5	2,6	2,8	4,1	4,8	10,1	9,8
Higiene e cuidados pessoais	2,3	2,0	2,1	2,2	2,0	1,9	1,1	1,0
Cultura	2,0	2,2	2,1	2,3	2,2	2,5	1,8	1,8
Fumo	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,3	0,3	0,2
Serviços Pessoais	1,0	1,1	1,2	1,2	1,1	1,1	1,0	0,9
Despesas diversas	3,0	3,4	2,5	2,5	3,4	2,7	1,2	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Nota: metr. = metropolitano.

Por fim, o gasto com higiene e cuidados pessoais aparece como um item de maior peso na despesa de trabalhadores por conta própria do que para empregadores. Para se ter uma ideia, os empregadores metropolitanos fluminense dedicam apenas 1,1% da renda em higiene e, de fato, representam o grupo de maior renda per capita (Tabela 2).

EM RESUMO

A análise dos rendimentos através da POF/IBGE de 2008-2009 permite afirmar que a RMRJ proporciona maior rendimento para as posições na ocupação com maiores rendas médias, sobretudo, para os empregadores, e menor rendimento do que a média do Brasil Metropolitano para os trabalhadores por conta própria. Em alguma medida, esse padrão gera maiores desigualdades no Rio, uma vez que os empregados e empregadores têm participação relativamente mais alta nas camadas mais ricas e os trabalhadores por conta própria e empregados domésticos nas camadas mais pobres.

Passando para a análise do gasto, a maior parte da renda dos empreendedores no ERJ é gasta com habitação, transporte, alimentação, educação, saúde e higiene pessoal. Destaca-se o fato de que para o trabalhador por conta-própria, o gasto com habitação tem um peso maior e transporte um peso menor na renda quando comparada à composição dos gastos dos empregadores. Isso pode ser explicado, possivelmente, pela maior proximidade das atividades dos trabalhadores por conta-própria com suas residências, proximidade do mercado consumidor, natureza de suas atividades, etc, além de ter menores rendimentos médios.

A heterogeneidade dos gastos também pode ser vista pelo peso maior da alimentação e de higiene pessoal e limpeza para os trabalhadores por conta própria e de educação e saúde para os empregadores. A educação chega a representar 10% dos gastos totais dos empregadores na RMRJ, enquanto para trabalhadores por conta própria não chega a 3%. Como os empregadores possuem maior renda, isso pode indicar tanto um investimento maior na própria qualificação quanto na educação de seus dependentes, sobretudo em instituições privadas.

E MAIS...

- Segundo os dados recém divulgados do Censo 2010, o Estado do Rio de Janeiro tem uma taxa de desemprego de 8,5%. É o maior índice dos estados do Sudeste e superior à média brasileira (7,6%).
- Os estabelecimentos da economia criativa representam 13% do total de 255.611 dos estabelecimentos do Estado do Rio de Janeiro, proporção acima da média nacional de 9% e atrás somente de São Paulo, com 15%.

CONTATO

SEBRAE - Área de Estratégia e Diretrizes /Equipe de Estudos e Pesquisas - tel. 21 2212-7878

IETS - Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
tel. 21 3235-6315

